



O Mosaico e Universo pitoresco: jornais de instrução e recreio

Kalyane Matos Dias
Simone Cristina Mendonça

Agência financiadora: CNPq

Resumo: Em meio a notícias, curiosidades, História e biografias, alguns jornais portugueses do início do século XIX imprimiram narrativas ficcionais, às vezes divididas em vários números. Estabelecendo um recorte, investigamos os periódicos *O Mosaico* e *Universo Pitoresco*, ambos publicados com a indicação “jornal de Instrução e Recreio”, nos quais se verifica a publicação de textos em prosa de ficção, que intentamos analisar material e textualmente. Outras questões relacionadas à História do livro e da leitura estiveram presentes nesta pesquisa.

Palavras chave: Portugal, Século XIX, Ficção.

1. INTRODUÇÃO

No início do século XIX, dos prelos das tipografias portuguesas já saíam muitos periódicos, tal como pode ser verificado em fontes primárias e em pesquisas teóricas sobre a história da imprensa periódica em Portugal, a exemplo dos estudos de José Tengarrinha (1989) e de Ernesto Rodrigues (1998). No rico panorama de periódicos e histórias ficcionais apresentado pelo segundo autor, percebemos que os leitores daquela época lidavam com a luta do bem *versus* o mal, alegravam-se com finais felizes ou refletiam sobre finais trágicos, após acompanharem a felicidade alcançada pelos personagens bons e o castigo dado aos maus. Tudo isso, porém, não vinha impresso de maneira separada, pois nos jornais e revistas essas narrativas estavam misturadas com notícias, publicações e descobertas científicas, textos de história e de política, entre outros assuntos (RODRIGUES, 1998).

Especificamente em Portugal, os periódicos que publicavam textos em prosa de ficção contaram com o fato de que a censura aos impressos se mostrava menos severa para com aqueles que se apresentavam como “literários” (Cf. TENGARRINHA, 1989, p. 175). Destarte, houve considerável desenvolvimento no número de títulos de jornais e revistas que se intitulavam literários ou que indicavam destinar-se à instrução e ao recreio dos leitores, tal como aconteceu com os dois jornais escolhidos para o desenvolvimento desta pesquisa.

Objetivamos neste trabalho levantar e analisar narrativas ficcionais publicadas em jornais portugueses da primeira metade do século XIX, com base em leituras de textos sobre a História dos livros e da leitura (CHARTIER, 2001 e DARNTON, 1990) e os folhetins (MEYER, 1996). Foram estudados os periódicos: *Universo Pitoresco. Jornal de Instrução e Recreio* (1839) e *O Mosaico. Jornal d'Instrução e Recreio* (1839)¹.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Para concretização deste projeto, foram feitas leituras bibliográficas de material teórico que versassem sobre História do Livro e da Leitura; produção impressa em Portugal; publicação

¹ Ambos estão disponíveis em versão digital em <www.orealemrevista.com.br> e foram consultos a partir agosto de 2017. Respeitaremos a ortografia e a pontuação da época em que os periódicos foram publicados (1839).

de periódicos portugueses; questões relativas à publicação e à leitura de textos em prosa de ficção, inclusive seriados (folhetim). Quanto aos periódicos, foi possível encontrá-los no site do projeto temático “o Real em revista”, do Real Gabinete Português de Leitura, que fica no Rio de Janeiro. Pelas imagens digitalizadas, foi possível descrevê-los e analisa-los.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeira parte do trabalho, foi realizado ao estudo do periódico *Universo Pitoresco. Jornal de Instrução e Recreio*, de 1839, publicado pela Imprensa Nacional de Lisboa, tendo sido os apresentados no relatório parcial os resultados referentes ao primeiro objetivo específico do projeto (ver Figura 1).

Figura 1: Frontispício de <i>Universo Pitoresco. Jornal de Instrução e Recreio</i> 	Figura 2: ilustração da página 14, número 1, janeiro de 1839. 
--	--

Verificamos o formato, a divisão das seções, as ilustrações (Ver Figura 2), os anúncios e o diversificado conteúdo, com atenção para textos literários. Havia variados assuntos publicados nas diferentes rubricas do jornal, entre as quais encontramos alguns contos, novelas, histórias, biografias, textos em prosa de ficção cujos gêneros nem sempre conseguimos classificar, dada a não definição plena dos mesmos na época.

Na página 153, encontramos “Uma novena”, texto anonimamente publicado, que se assemelha a um conto histórico, cujo enredo situa-se no ano de 1822, período próximo ao de sua publicação. O texto é dividido, de modo que sua continuação vai sendo publicada nos próximos números, sem que haja, contudo, uma estratégia do redator em dividir a história exatamente em momentos de clímax, a fim de gerar a curiosidade dos leitores, tal como ocorria em outros periódicos europeus, analisados por Marlise Meyer (1996). Na folha de que aqui tratamos, ocorria o que Rodrigues (1998, p. 209) chamou atenção ao analisar as primeiras publicações de prosa de ficção nos jornais: não era o conteúdo da história que regia a interrupção do texto, mas o espaço físico da página.

“Emelina de Sombreuil” (pp. 169-172) surge em novembro de 1839, revelando-nos o espantoso caso de uma jovem apaixonada por seu primo Alfredo. O pai de Emelina, contudo, decreta seu casamento com um velho rico. A protagonista falece menos de um mês depois dos esponsais. Alfredo vai ao cemitério, remove a terra, abre as tábuas do ataúde e ouve o grito de Emelina, que, fantasticamente, volta à vida. Os primos fogem para Paris, mas voltam à Toulouse, por questões de herança, dez anos depois. O antigo esposo reconhece Emelina e, na justiça, consegue-a de volta. A heroína, não concordando com a sentença do juiz, toma veneno e morre.

Houve, ainda, um texto, em dois capítulos, classificado como “Romance”, de título: “As ruínas de Palmyra” (pp. 181-183), que teve como preparativos para o leitor um breve texto histórico sobre da cidade de Palmyra (Tadmor), na Síria, uma gravura de meia página com a legenda “Ruínas de Palmira” (Ver Figura 9), dividindo espaço com as imagens de

“Rinoceronte” e “Tigre” (não há paginação nas folhas com ilustrações), imagens as quais serão retomados mais adiante, em artigos da rubrica “História Natural” (pp. 187-188).

Notamos, assim, que as seções não têm uma divisão bem demarcada e que as ilustrações tanto podem ser de uma seção próxima, quanto de uma que virá mais adiante. A descoberta mais interessante desse primeiro momento de pesquisa foi a de que o romance em questão havia sido publicado no número 40 do periódico *O Mosaico*, no mesmo ano, Periódico sobre o qual desenvolvemos a segunda parte do relatório.

O Mosaico. Jornal de Instrução e Recreio foi um periódico publicado mensalmente pela Imprensa Nacional, entre os anos de 1839 e 1840 (ver Figura 3). De paginação contínua e contemplado com gravuras de página inteira, com cavaleiros, imagens de lutas e retratos de pessoas, relacionadas aos artigos, *O Mosaico* é também recheado de pequenos sonetos e poesias, são poesias de uma variedade de assuntos, dentre elas a da imagem abaixo. (Poesia cançoneta). (ver Figura 4).

Figura 3: Frontispício de *O Mosaico. Jornal de Instrução e Recreio* (1839).



Figura 4: Ilustração da página 16, número 2, janeiro de 1839.



Fatos ocorridos, vindos da Inglaterra, de França ou de Portugal, como o texto que descreve a cidade de Santarém em um conto (pp.214-216), mostram aos leitores a diversidade de assuntos existente dentro desse *Mosaico*, recheado de histórias, imaginações e pintura. Os assuntos, inclusive os contos literários poderiam ser seriados, com continuidade nas edições seguintes, como no mistério “Segredo – O Crime”.

E no último exemplar do ano de 1840 no número 104, foi publicado um “Romance” cujo título era “A Camara Negra”, mas esse romance é narrado em poesia: é a história de um casal, na qual a amada já tinha partido e ele escreveu esses versos para expressar a saudade que ainda tinha dela. Mesmo que ela tivesse partido, o jovem a via todos os dias, através de fantasmas como uma recordação do amor que ele ainda sentia por ela.

Como se vê, os jornais comportam vasto conteúdo, que pode ser estudado sob vários prismas, a depender do olhar do pesquisador. Cada uma de suas muitas rubricas, fixas ou não, merece um tratamento individual, que neste trabalho não somos capazes de desenvolver, por limitações de tempo e de objetivos. Mesmo considerando nosso objetivo principal, os textos em prosa de ficção, nesses periódicos, especificamente, se faz necessário um recorte, dada a quantidade e variedade de textos que poderiam ser analisados como narrativas ficcionais. Os relatos das “Scenas de história”, a “Biographia” e a “Chronica”, por exemplo, são contados de forma romaneada e bem poderiam se enquadrar nesse objetivo. E ainda encontramos uma narrativa em versos, atestando que os gêneros narrativos conto, romance e novela ainda não estavam definidos.

4. CONCLUSÃO

Pode-se dizer que foi possível alcançar os objetivos traçados para este plano de trabalho, com base nas leituras de textos teóricos, na pesquisa direta às fontes primárias e nas orientações

recebidas. Durante este primeiro semestre de trabalho, foi, ainda, possível participar de um evento científico internacional na cidade de Belém/PA, no qual pudemos ouvir palestras de grandes pesquisadores voltados para as áreas da Literatura, da leitura e da História do livro e da leitura. Além disso, juntamente com a orientadora, apresentamos uma comunicação que, em breve, será publicada nos anais do evento.

5. REFERÊNCIAS E CITAÇÕES

CHARTIER, Roger. Do livro a leitura. In CHARTIER, Roger (org). *Práticas de Leitura*. São Paulo: Estação Liberdade, 2001, p. 77-105.

DARNTON, Robert. *O Beijo de Lamourette*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. MEYER, Marlyse. *Folhetim: Uma história*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

RODRIGUES, Ernesto. *Mágico Folhetim: Literatura e jornalismo em Portugal*. Lisboa: Editorial Notícias, 1998.

TENGARRINHA, José. *História da imprensa periódica portuguesa*. Lisboa: Ed. Caminho, 1989.